

Manual de Boas Práticas Ambientais



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
UTILIZAÇÃO RACIONAL DO CONSUMO DE ENERGIA	4
UTILIZAÇÃO RACIONAL DO CONSUMO DE ÁGUA	6
DIMINUIÇÃO DA EMISSÃO DE POLUENTES ATMOSFÉRICOS	8
EFLUENTES LÍQUIDOS	10
SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS	11
RESÍDUOS	13
RESÍDUOS RECICLÁVEIS	15
TRIAGEM E RECOLHA DE RESÍDUOS HOSPITALARES	17



INTRODUÇÃO

A actividade hospitalar está associada a grandes consumos energéticos e à produção de quantidades significativas de resíduos.

A Eco-Eficiência representa para os hospitais a redução de custos associados aos consumos energéticos e contribuição para a diminuição das emissões de gases com efeito de estufa.

Neste contexto, a elaboração do Manual de Boas Práticas e a implementação de medidas que promovam a política ambiental na Instituição, são de extrema importância, nomeadamente:

- Racionalização de consumos energéticos e de água;
- Monitorização da poluição (emissões gasosas e efluentes líquidos);
- Redução da produção de resíduos;
- Implementação de boas práticas nas actividades;
- Implementação de auditorias para melhoria do sistema.

Esta gestão pressupõe que cada um adopte práticas que permitam diminuir os custos ambientais e a utilização desnecessária dos recursos existentes.

A publicação de um Manual de Boas Práticas Ambientais, tem como principal objectivo sensibilizar os funcionários, colaboradores e prestadores de serviços do Centro Hospitalar para as questões ambientais, nomeadamente para a promoção da sustentabilidade energética do edifício, redução do consumo de água, optimização da utilização da frota automóvel, assim como para o reforço da política dos 3 R` s (Reduzir; Reutilizar, Reciclar).

O documento que se apresenta, reúne conselhos de boas práticas ambientais, que devem ser seguidas pelos colaboradores e prestadores de serviços da Instituição. Estes conselhos, traduzidos em comportamentos mais sustentáveis, reflectem um contributo importante para a estratégia de sensibilização ambiental de referência para os temas da Água, Resíduos e Energia. e conseqüentemente para a promoção na Instituição de uma política ambiental activa e dinâmica que valorize o princípio de sustentabilidade ambiental.

ENERGIA



O consumo energético é um dos principais responsáveis pela emissão de gases com efeito de estufa, que provocam alterações climáticas. Neste contexto, a implementação de um plano de racionalização de consumos, que promova a adopção de comportamentos de gestão energética sustentáveis, a racionalização de consumos e o controlo/monitorização dos “grandes consumidores” nos Serviços, é de crucial importância.

Utilização racional de energia (boas práticas):

▪ Iluminação



Sempre que possível, dar preferência à iluminação natural. Abra os estores e aproveite a luz natural do dia;



Sempre que possível utilizar iluminação dirigida (spots) para leitura, trabalhos manuais, etc, de modo a obter maior conforto e economia;



Manter as lâmpadas e os globos ou protectores das mesmas limpos para que a energia gasta seja aproveitada na totalidade;



Não deixar as luzes acesas e equipamentos eléctricos ligados depois de abandonar o local de trabalho.



Deixar o carregador do telemóvel, MP3 ou máquina fotográfica ligado à corrente quando não está a ser utilizado, significa continuar a gastar energia. Se for retirado da tomada, pode reduzir o consumo de energia até 35 Kwh e evitar 15 kg de CO₂/ano.

▪ Lâmpadas



Dar preferência a lâmpadas de baixo consumo;



Evitar utilizar mais do que uma lâmpada: duas lâmpadas de 50 W produzem menos luz e consomem mais 25% de electricidade do que uma de 100 W.



Quatro centos e cinquenta e cinco (455) milhões de toneladas de dióxido de carbono deixariam de ser emitidos se todos utilizassem lâmpadas economizadoras.



A iluminação representa cerca de 15% do consumo. Existem vários tipos de lâmpadas, sendo as mais económicas as fluorescentes e as fluorescentes compactas. Estas

últimas, emitem a mesma luz por apenas um quarto de energia, relativamente ao que uma lâmpada incandescente consome, e duram dez vezes mais que uma lâmpada convencional, economizando até 80% do consumo de energia. Adicionalmente podem também instalar-se interruptores com reguladores de iluminação de acordo com as necessidades.

▪ Computador



Programar o monitor do seu computador para o modo standby;



Não deixar o computador e impressoras ligadas depois de terminar o dia de trabalho.

Utilizar as definições do computador para o colocar no plano de poupança de energia.



Os aparelhos em modo *standby* continuam a gastar energia (cerca de 12%).

▪ Elevadores



Procurar utilizar as escadas para subir ou descer poucos andares, em vez de utilizar o elevador. Para além de representar uma atitude eco - eficiente, contribuiu para a sua saúde.

▪ Climatização



Manter o ar condicionado ligado apenas quando estiver no local, e se necessário;



Não utilizar o aparelho de climatização com as portas e janelas abertas (cerca de 30% do calor/frio entra e sai pelas janelas);



A temperatura ideal para os aparelhos de climatização deve ser de 21° C a 23° C no Verão e 20° C A 18° C no Inverno.



Os aparelhos de ar condicionado são responsáveis por uma parte significativa do aumento do consumo de energia eléctrica especialmente na época de Verão. Deve dar-se prioridade a sistemas de maior eficiência energética, limpar periodicamente os filtros e manter as portas e janelas fechadas (se houver entrada de ar exterior o ar condicionado não é eficiente). Não utilizar exclusivamente o ar condicionado e sempre que possível preferir a ventilação natural. Ao regular o ar condicionado, cada grau centígrado mais próximo da temperatura ambiente, poupa 10% de electricidade.

- ✚ Cerca de 60% da energia proveniente dos sistemas de aquecimento é desperdiçada ao escapar por zonas que podem ser isoladas! Recorrer ao isolamento usando variados materiais e técnicas tal como a celulose ou os aglomerados de cortiça, vidros duplos entre outros, é a solução mais barata e eficiente. Calafetar portas e janelas faz poupar custos em sistemas de aquecimento.



Eco-Eficiência energética - Actividade que procura otimizar o uso das fontes de energia. Utilizar racionalmente a energia consiste em usar menos energia para fornecer a mesma quantidade de valor energético.

Benefícios:

- ✓ Redução do consumo de energia;
- ✓ Redução das emissões de CO₂;
- ✓ Cumprimento dos requisitos legais;
- ✓ Redução de custos associados aos consumos de energia.



ÁGUA

A água é um bem esgotável e disponível para utilização directa em pouca quantidade (apenas 0,6%), sendo que grande parte está poluída. Deve promover-se a utilização sustentável da água, de forma a assegurar a protecção a longo prazo dos recursos hídricos disponíveis e consequentemente devem adoptar-se medidas que visem controlar e racionalizar os consumos de água, incluindo a instalação de equipamentos mais eficientes

Utilização racional do consumo de água (boas práticas):

▪ Geral




Verificar se os autoclismos ficam bem fechados após a utilização;





✚ Um autoclismo que esteja a perder água pode desperdiçar em seis meses mais de 170.000 litros de água. Se o autoclismo estiver a perder água, ou se detectar alguma rotura, comunique ao Serviço de Instalações e Equipamentos.





Colocar uma garrafa de plástico de 1,5L, dentro do autoclismo, para que o volume de água consumido por descarga seja menor;


 Em cada descarga o autoclismo gasta 6 a 10 litros de água. Utilize-o só quando for necessário.

 Fechar bem as torneiras após a utilização. Uma torneira a pingar, pode gastar cerca de 25 litros de água por dia;


 Durante a lavagem das mãos, abrir a torneira apenas o necessário;


 Optar por duches rápidos;


 Uma pessoa gasta em média 250 litros de água por dia (alimentação, higiene e limpeza). Um duche de cinco minutos, representa um gasto de 100 litros...


 Enquanto lava as mãos, feche a torneira (uma torneira aberta pode gastar 9 litros de água por minuto);

▪ Rega


 Aproveitar a água da chuva, fazendo a sua captação para um depósito, ligado ao sistema de rega;


 Usar equipamentos eficientes para regar, por exemplo sistemas de aspersão. Verificar periodicamente a direcção dos aspersores de modo a que estejam sempre orientados para a rega, plantas e árvores;

 Não deixar as fugas de água por resolver, efectuando sempre a manutenção dos sistemas de rega;

 Regar em dias secos e sem vento;

 Não regar entre as 8:00 e as 18:00 de modo a evitar o desperdício por evaporação;

 Adequar, sempre que possível, a técnica de rega ao tipo de solo e às necessidades de água de cada tipo de planta.

 Evitar a formação de poças durante a rega. Distribuir a água no terreno de forma uniforme e aproveitar sempre o declive do terreno de modo a utilizar menos pontos de rega, permitindo a rega por escoamento.

Benefícios:

- ✓ Redução do consumo do recurso natural de água;
- ✓ Redução da produção de águas residuais;
- ✓ Redução do consumo de energia (águas quentes);
- ✓ Cumprimento dos requisitos legais;
- ✓ Redução de custos associados aos consumos de água.



Diminuição da emissão de poluentes atmosféricos

A poluição atmosférica está associada às alterações da atmosfera susceptíveis de causar impacto no ambiente ou na saúde humana, através da contaminação por gases, partículas sólidas, líquidas em suspensão, material biológico ou energia.

Tem também efeito prejudicial sobre a produção agrícola e florestal, causa odores desagradáveis, pode reduzir a visibilidade e diminuir a intensidade da luz.

Muitos destes poluentes são responsáveis pelo efeito de estufa

Diminuição da emissão de poluentes (boas práticas):

▪ Utilização da frota de veículos

Os transportes são responsáveis por cerca de um terço das emissões totais de gases com efeito de estufa. E embora os avanços tecnológicos tenham permitido reduzir a poluição atmosférica causada pelos veículos, não têm conseguido sobrepor-se ao crescimento do tráfego. Neste contexto, **constituem boas práticas**:



Evitar viagens desnecessárias e o uso de automóvel para trajectos curtos. Optar por transportes colectivos, bicicleta ou mesmo deslocar-se a pé.



Partilhar sempre que possível o veículo.



Uma pessoa sozinha a viajar de carro, produz três vezes mais emissões de CO₂ por quilómetro.



Não conduzir com velocidade excessiva, a não ser em casos de emergência médica. Não acelerar e travar bruscamente. Circular a uma velocidade moderada, é uma forma de poupar combustível.



Não utilizar os veículos com excessos de carga. Quanto maior é a carga, maior é o consumo.



Manter os pneus com a pressão correta (está impedir o desgaste prematuro e a poupar combustível).



Manter os travões devidamente ajustados.



Assegurar a manutenção do veículo. Filtros de ar e combustível obstruídos, válvulas injectoras sujas e velas de ignição desgastadas aumentam o consumo e consequentemente as emissões gasosas para a atmosfera.

✚ Opte por óleos de boa qualidade. Estes podem reduzir o consumo de combustível e as emissões de CO₂ em mais de 2,5%.



A Eco - Condução reduz o consumo de combustível e as emissões de gases com efeito de estufa.

▪ Equipamentos

- Assegurar a utilização racional dos equipamentos de modo a evitar consumos desnecessários e consequente emissão de gases de combustão;
- Verificar se todos os equipamentos são desligados após utilização ou final do dia de trabalho;
- Utilizar correctamente os equipamentos de aquecimento, para garantir a diminuição da emissão de gases de combustão resultantes do funcionamento da central térmica.

Benefícios:

- ✓ Redução da emissão de poluentes para a atmosfera;
- ✓ Redução do consumo de energia;
- ✓ Cumprimento dos valores-limite de emissão legislados;
- ✓ Evitar penalizações por parte das entidades fiscalizadoras.



Efluentes líquidos

Os efluentes líquidos, águas residuais, resultantes do funcionamento dos Serviços e Instalações do Centro Hospitalar, essencialmente provenientes do metabolismo humano e das actividades hospitalares, podem dividir-se em águas residuais domésticas, poluídas e infectadas. Este efluente, no edifício principal, está sujeito a um pré-tratamento na ETARI (Estação de Tratamento de Águas Residuais Infectadas), no entanto, por precaução e para abranger os restantes edifícios, antes da descarga no colector municipal, devem tomar-se medidas que minimizem o efeito da descarga para o meio ambiente.

Diminuição da poluição dos efluentes líquidos (boas práticas):

- As substâncias sólidas, tais como compressas, seringas, restos de medicamentos, etc, não devem ser rejeitadas através do sistema de drenagem dos efluentes;
- Depositar os resíduos das instalações sanitárias (pensos higiénicos, plásticos e outros) em recipiente adequado existente no local;
- Utilizar quantidades adequadas de produtos de limpeza nos sanitários;
- ✚ A colocação de resíduos sólidos nas sanitas e determinados solventes, tornam o processo de tratamento das águas residuais mais caro e menos eficiente.
- Não lançar substâncias perigosas, nomeadamente óleos, solventes, produtos laboratoriais e detergentes concentrados, no sistema de drenagem de águas residuais;
- Na desinfecção de equipamentos utilizados na prestação de cuidados, utilizar produtos eficazes e com pouca agressividade para o utilizador e para o meio ambiente;
- Utilizar detergentes biodegradáveis e com baixo teor de fosfatos.

Benefícios:

- ✓ Redução do impacto ambiental;
- ✓ Redução do número de intervenções de manutenção curativa na rede de esgotos;
- ✓ Melhora o estado de conservação da rede de drenagem de esgotos;
- ✓ Cumprimento dos requisitos legais;
- ✓ Redução de custos associados á manutenção da rede de drenagem de esgotos.




Substâncias Químicas

Em meio hospitalar são utilizados compostos químicos, que em alguns casos, são prejudiciais para o meio ambiente e acarretam riscos para o utilizador.

O conhecimento das propriedades e efeitos destes compostos, é muito importante relativamente á utilização/manuseamento dos mesmos.

Utilização de substâncias químicas (boas práticas):

- **Derrame**
 - Em caso de derrame, não deixar o produto escoar;
 - Em caso de derrame, deve limitar o produto derramado com absorventes;
 - ✚ Recolher o produto e os resíduos da área contaminada para recipientes devidamente rotulados, e encaminhar para a central de resíduos categorizados como resíduos do grupo IV.
- 
- **Manuseamento**
 - Não misturar óleos ou solventes usados com características diferentes. Desta forma, facilita a valorização em condições ambientalmente adequadas, nomeadamente para fins de regeneração;
 - Utilizar os produtos, sempre que possível, em locais bem ventilados, longe de fontes de ignição e de calor, evitando a inalação de vapores e o contacto com a pele e olhos;
 - Quando manusear óleos, ou solventes, tenha junto a si, panos ou mantas absorventes de modo a prevenir a propagação de possíveis derrames. Executar as operações com os cuidados necessários, de modo a evitar derrame ou escoamento.
 - **Protecção**
 - É proibido por lei qualquer descarte de óleos usados na água, incluindo sistemas de drenagem de águas residuais, bem como fazer qualquer depósito e/ou descarga de óleos usados no solo;
 - Utilize Equipamentos de Protecção Individual (EPI) adequados ao manuseamento dos produtos;
 - Manter disponíveis as Fichas de Dados de Segurança dos Produtos no local de trabalho e consultá-las sempre que necessário.

▪ **Acondicionamento**

- Não deixar os recipientes abertos quando não estão em utilização nem armazenar perto de fontes de ignição ou calor;
- Não abandonar substâncias químicas sem meios de contentorização adequados;
- Manter os recipientes bem acondicionados, sempre que possível sobre paletas retentoras;
- Manter os recipientes rotulados e em bom estado de conservação.

▪ **Emergência**

- Há fichas específicas sobre actuação em caso de derrame de substâncias;
- Tomar todas as precauções necessárias para evitar risco de incêndio, nomeadamente não fazer lume e não fumar no local de trabalho;
- Assegurar de que existem nas proximidades meios de extinção de incêndio adequados.

▪ **Toxidade**

- Seleccionar, de entre os diversos produtos com a mesma forma de actuação, o que for menos tóxico para o homem e apresentar menor riscos para o ambiente (de acordo com as Fichas Técnicas de Segurança dos Produtos).

▪ **Condições de Utilização**

- Cumprir as condições indicadas no rótulo de cada produto, nomeadamente as precauções ecotoxicológicas, as restrições de uso e as condições de aplicação (doses, concentrações, número de tratamentos e intervalo entre tratamentos);
- Não fazer a descarga de eventuais excedentes de substâncias químicas no sistema de drenagem;
- Preparar as quantidades adequadas à actividade a realizar, de forma a reduzir os excedentes e a necessidade de eliminação;
- Os excedentes devem ser acondicionados em recipientes próprios e encaminhados para o gestor local de resíduos de modo a dar o encaminhamento adequado.

Benefícios:

- ✓ Redução do impacto ambiental;
- ✓ Cumprimento dos requisitos legais;
- ✓ Evitar a contaminação da água e do solo.



Resíduos

Proibições

Por lei é proibido o abandono de resíduos, bem como a sua recolha, transporte, armazenamento, tratamento, valorização ou eliminação por entidades ou instalações não autorizadas. Há requisitos legais constantes na legislação nacional, comunitária e internacional, que têm de ser cumpridos.

Enquanto produtores de resíduos, temos responsabilidade relativamente ao fim que lhes damos.

Separação

A segregação dos resíduos deve efectuar-se de acordo com as características físicas e químicas, tendo em conta a classificação dos resíduos que consta da Lista Europeia de Resíduos (LER), nomeadamente a classificação para resíduos hospitalares.

Os resíduos diferentes devem ser colocados nos contentores adequados ao tipo de resíduo, e não misturados nos contentores.

Armazenamento

O local de armazenamento temporário escolhido para cada tipo de resíduo, deve estar devidamente sinalizado com fichas de identificação disponibilizadas pelo Centro Hospitalar através do gestor local de resíduos.

Os resíduos não devem ser abandonados sem método adequado de contentorização.

O armazenamento temporário de resíduos deve ser efectuado em local apropriado, devendo ser previstos os meios de contenção/retenção de eventuais derrames de substâncias perigosas.

O armazenamento deve ser efectuado de forma a evitar a possibilidade de derrame, incêndio ou explosão, devendo ser respeitadas as condições de segurança relativas às características que conferem perigosidade aos resíduos.

O armazenamento temporário de resíduos perigosos, deve ser feito de forma a não provocar danos para o ambiente ou para a saúde humana.

Transporte

O transporte dos resíduos dentro das instalações deve ser efectuado nos “charriots” específicos para esse efeito. Os contentores devem ser transportados depois de fechados e são transportados de acordo com as características de perigosidade.

O transporte dos resíduos para o exterior deve respeitar os requisitos legais sobre transporte de resíduos e deve ser assegurado pelo gestor local de resíduos (SUCH).

Não transportar resíduos sem o acompanhamento de um Guia de Modelo A. Os resíduos devem estar acondicionados em recipientes próprios e rotulados com a ficha de identificação de resíduos.

Redução/Reutilização de Resíduos (boas práticas):

▪ Papel



Reutilizar o papel de fotocópias para rascunho, utilizando o verso para apontamentos ou anotações;



Reutilizar as embalagens de cartão e os envelopes de circulação interna;



Não inutilizar folhas que apenas foram usadas de um dos lados, excepto se confidenciais



Imprimir versões provisórias em *fast draft* e numa escala mais reduzida (mais do que uma página por folha).



Evitar imprimir e fotocopiar apenas num dos lados da folha (seleccionar a opção frente e verso).



Utilizar, preferencialmente o suporte informático como forma de enviar e analisar documentos.



Não enviar o papel para reciclar com agrafos, clips ou plásticos;



Utilizar, sempre que possível, papel reciclado (cada tonelada deste tipo de papel evita o corte de 15 a 20 árvores, poupa 400 m³ de água e 500 Kwh de electricidade);



Evitar desperdiçar papel reciclado: as suas fibras não são inesgotáveis, podendo apenas ser recicladas um número limitado de vezes;

- ✚ A produção de papel implica a destruição de recursos naturais, o aumento dos resíduos e da poluição.

Reciclagem de Resíduos (boas práticas):



Separar os resíduos de acordo com as características passíveis de reciclagem;



Não misturar os diferentes tipos de resíduos. Proceder à separação selectiva, colocando-os nos contentores adequados.



Retirar rolhas e tampas sempre que são feitas de material diferente da embalagem;



Espalmar as embalagens (sempre que possível) para reduzir o espaço que ocupam e rentabilizar o recipiente onde são colocadas.

- ✚ A energia poupada com a reciclagem de uma garrafa de vidro de litro é suficiente para manter acesa uma lâmpada de 100 W durante 4 horas.

- ✚ A maior parte dos resíduos pode ser reaproveitado transformando-se em novos produtos ou matéria-prima, sem se perder as propriedades: o vidro, por exemplo, pode ser reciclado infinitas vezes.

- ✚ A lata de bebidas é a embalagem mais reciclada a nível mundial.

Resíduos Recicláveis

EMBALAGENS DE PLÁSTICO:

- ✓ Garrafas de água;
- ✓ Copos de plástico;
- ✓ Frascos de soro;
- ✓ Embalagens de iogurtes e sumos;
- ✓ Embalagens dos descartáveis;
- ✓ Esferovite;
- ✓ Embalagens de produtos de limpeza.

PAPEL E CARTÃO

- ✓ Revistas e jornais;
- ✓ Papel de impressão;
- ✓ Caixas de medicamentos vazias;
- ✓ Embalagens dos descartáveis;
- ✓ Diversas caixas de cartão;
- ✓ Envelopes;
- ✓ Desperdícios de papel.

MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO

- ✓ Computadores;
- ✓ Monitores;
- ✓ Periféricos;
- ✓ Cabos;
- ✓ Outro equipamento eléctrico;

PILHAS E BATERIAS

- ✓ Pilhas não recarregáveis;
- ✓ Baterias de automóveis;
- ✓ Outras baterias.

LÂMPADAS

- ✓ Lâmpadas fluorescentes;
- ✓ Lâmpadas de descarga.

- ✚ Reciclar materiais permite a reutilização dos mesmos materiais, como matéria-prima, no fabrico de novos produtos, diminuindo o uso de recursos naturais (alguns não renováveis).
- ✚ Fabricar novos produtos a partir de materiais usados consome menos energia do que a partir de matérias virgens.
- ✚ A reciclagem é o processo de tratamento de resíduos com maior potencial de redução indirecta de emissões de CO₂.
- ✚ A reciclagem permite diminuir a quantidade de resíduos que tem como destino final os aterros sanitários, prolongando a vida útil destes últimos e evitando a construção de novos.

Triagem e Recolha de Resíduos Hospitalares

Baseia-se no Procedimento de Triagem e Recolha aprovado para o Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE. Este procedimento tem como objectivo definir o modo de actuação para a triagem de resíduos hospitalares.

Separação de Resíduos para Reciclagem

▪ Papel e Cartão



O Ecoponto Azul é o contentor onde devem ser depositadas as embalagens usadas de papel e de cartão.

Esvaziar e espalmar todas as embalagens, para reduzir o espaço que ocupam e facilitar a ida ao Ecoponto.

O que deve colocar no Ecoponto Azul?

- 😊 Jornais e revistas;
- 😊 Papel de escrita (sem agrafos);
- 😊 Cadernos e livros;
- 😊 Embalagens de cartão liso, compacto e canelado (como por exemplo, caixas de medicamentos e luvas);
- 😊 Embalagens de papel e papel de embalagem (exemplo: sacos de papel e papel de embrulho);

O que não deve colocar no Ecoponto Azul?

- ☹️ Papeis metalizados e plastificados ou sujeitos a tratamentos especiais (papel de embalagem das compressas, papel de lustro, celofane, vegetal, químico, autocolante, alumínio);
- ☹️ Embalagens que tenham contido resíduos orgânicos ou gorduras (papel de cozinha, guardanapos, lenços de papel, loiça de papel, toalhetes e fraldas, pacotes de batatas fritas e aperitivos);
- ☹️ Embalagens que tenham contido resíduos tóxicos e perigosos.

Em caso de dúvida, depositar a embalagem no lixo comum.

▪ Plástico



Ecoponto Amarelo é o contentor onde devem ser depositadas as embalagens de plástico e metal.

Escorrer todas as embalagens para não causar mau cheiro e, sempre que possível, espalmá-las para reduzir o espaço que ocupam e facilitar a ida ao Ecoponto.

O que deve colocar no Ecoponto Amarelo?

- 😊 Todo o tipo de embalagens de plástico, ou seja, garrafões, garrafas de água, sumos, néctares, óleos alimentares, refrigerantes, vinagre, detergentes e produtos de higiene;
- 😊 Embalagens de cartão para alimentos líquidos (pacotes de sumo, leite e vinho);
- 😊 Sacos de plásticos limpos;
- 😊 Embalagens vazias de soro (sem medicamento);
- 😊 Esferovite limpa;
- 😊 Aerossóis vazios (“sprays”);
- 😊 Invólucros de plástico (pacotes de massa e arroz, plástico que envolve pacotes de leite);
- 😊 Embalagens de metal (latas de conserva de alimentos, latas de bebidas);
- 😊 Sacos metalizados (de batatas fritas e bolachas.

O que não deve colocar no Ecoponto Amarelo?

- 😞 Embalagens de plástico que tenham contido produtos tóxicos ou perigosos (combustíveis e óleo de motor);
- 😞 Electrodomésticos;
- 😞 Equipamentos de protecção individual;
- 😞 Outros objectos de metal que não sejam embalagens (tachos e panelas, talheres, ferramentas, etc.).

Em caso de dúvida, depositar a embalagem no lixo comum.

▪ Vidro

O ecoponto verde é o ecoponto onde devem ser colocadas as embalagens de vidro.

Escorrer bem as embalagens, para não causar mau cheiro.

O que deve colocar no Ecoponto Verde?

- 😊 Todo o tipo de embalagens de vidro, ou seja, garrafas, frascos, garrafões, boiões de: água, sumos, néctares e refrigerantes, produtos de conserva, leite e iogurtes.

O que não deve colocar no Ecoponto Amarelo?

- ☹️ Loijas e cerâmicas: pratos, copos, chávenas, jarras, etc;
- ☹️ Azulejos, tijolos, pedra brita, pedra de calçada, materiais de construção civi;
- ☹️ Vidro farmacêutico;
- ☹️ Vidros planos: janelas, vidraças, pára-brisas, etc;
- ☹️ Tampas e rolhas de embalagens de vidro;

Retirar as rolhas e tampas de metal das garrafas de vidro. Colocar as rolhas no contentor do lixo comum e as tampas metálicas no Ecoponto Amarelo.

Em caso de dúvida, depositar a embalagem no lixo comum.

Separação de Resíduos Hospitalares

De acordo com o Despacho n.º 242/96, relativo à separação de resíduos hospitalares, os resíduos hospitalares são agrupados em 4 grupos, como indica a figura seguinte:



Grupo I (G I) – Resíduos equiparados a urbanos

São resíduos que não apresentam exigências especiais no seu tratamento.

- Resíduos provenientes de serviços gerais (gabinetes, salas de reunião, instalações sanitárias, vestiários...);
- Resíduos provenientes de serviços de apoio (oficinas, armazéns...);
- Embalagens e invólucros comuns (papel, cartão, mangas mistas e outros de idêntica natureza);
- Resíduos provenientes da hotelaria resultantes de confecção e restos de alimentos servidos a doentes, não incluídos no Grupo III.

Grupo II (GII) – Resíduos hospitalares não perigosos

São resíduos que não estão sujeitos a tratamentos específicos, podendo ser equiparados a urbanos.

- Material ortopédico (talas, gessos e ligaduras não contaminados e sem vestígios de sangue);
- Fraldas e resguardos descartáveis não contaminados e sem vestígios de sangue;
- Material de protecção individual utilizado nos serviços gerais de apoio, com excepção do utilizado na recolha de resíduos;
- Embalagens vazias de medicamentos ou de produtos de uso clínico comum, com excepção dos incluídos no G III e G IV;
- Frascos de soro não contaminados, com excepção dos G IV.

Grupo III (G III) – Resíduos hospitalares de risco biológico

São resíduos contaminados, ou sujeitos de contaminação, susceptíveis de incineração ou de outro pré-tratamento eficaz (autoclavagem), permitindo posterior eliminação como resíduo urbano.

- Todos os resíduos provenientes de quartos ou enfermarias de doentes infecciosos ou suspeitos, de unidades de hemodiálise, de blocos operatórios, de salas de tratamento, de salas de autópsia e de anatomia patológica, patologia clínica e de laboratórios de investigação, com excepção dos do G IV;
- Peças anatómicas não identificáveis;
- Todo o material utilizado em diálise;
- Resíduos que resultam da administração de sangue e derivados;
- Sistemas utilizados na administração de soro e medicamentos, com excepção dos do G IV;

- Sacos colectores de fluidos orgânicos e respectivos sistemas; material ortopédico contaminado ou com vestígios de sangue (talas, gessos e ligaduras gessadas), material de prótese retirado a doentes;
- Fraldas e resguardos descartáveis contaminados ou com vestígios de sangue;
- Material de protecção individual utilizado em cuidados de saúde e serviços de apoio geral em que haja contacto com produtos contaminados (luvas, máscaras, aventais, entre outros,...).

Grupo IV (G IV) – Resíduos hospitalares específicos

São resíduos de vários tipos de incineração obrigatória.

- Peças anatómicas identificáveis (fetos, placentas, até publicação de legislação específica);
- Cadáveres de animais de experiência laboratorial;
- Materiais cortantes e perfurantes (agulhas, cateteres e todo o material invasivo);
- Produtos químicos e fármacos rejeitados;
- Citostáticos e todo o material usado na sua manipulação e administração.

Materiais cortantes e perfurantes

Os materiais cortantes e perfurantes têm contentores de recolha própria, as Biobox's.



Biobox's

Cuidados a ter relativamente á utilização das biobox's:

- As biobox's devem ser escolhidas de acordo com a quantidade e dimensões dos cortopерfurantes utilizados, tendo em vista a minimização da sua permanência no serviço;
- As biobox's não devem exceder 2/3 da sua capacidade;
- Respeitar o fecho inviolável no final da utilização;
- Quando seladas devem ser colocadas nos contentores vermelhos do G IV;
- Assegurar a higienização do exterior da biobox (biobox's para corto-perfurantes)

Orientações gerais

- O material de radioimunoensaio (RIA), após quarentena, os resíduos sólidos devem ir para o GIII e os líquidos despejados no esgoto;
- Os sacos contendo fluidos orgânicos devem ser despejados no esgoto, com exceção:
 - Secreções – G III;
 - Colostomias – G I e II;
 - Drenagem torácica – G IV;
 - Flebotomias – G IV;
 - Drenos abdominais – G IV;
 - Hemodrenos – G IV;
 - Instilações vesicais com BCG – G IV;
 - Hemorragias gástricas – G IV.

Acondicionamento de resíduos

Os resíduos do G I e G II se incluídos no grupo de resíduos recicláveis, devem ser colocados nos respectivos contentores de acordo com a natureza do material reciclável, os restantes resíduos, não recicláveis, devem ser colocados nos sacos transparentes correspondentes aos resíduos de G I e G II, equiparados a urbanos.

O cartão deve ser prensado, atado e colocado junto do contentor de resíduos urbanos na zona destinada à recolha.

As pilhas e acumuladores devem ser colocados, pelos serviços utilizadores, no pilhómetro situado junto ao Armazém 6 (Piso 0).



Os resíduos do G III devem ser colocados nos sacos de cor branca e colocados nos contentores amarelos, com símbolo de risco biológico.

Contentor de resíduos do Grupo III



Os resíduos do G IV devem ser colocados nos sacos de cor vermelha e colocados nos contentores vermelhos, com símbolo de risco biológico. Com excepção dos materiais corto-perfurantes que devem ser colocados nos recipientes imperfuráveis antes de colocados nos contentores do G IV.

Contentor de resíduos do Grupo IV

- A triagem e acondicionamento devem ser feitos junto ao local de produção;
- Os contentores devem estar identificados com o serviço, de modo a permitir a identificação da origem.
- As biobox's devem ter a data de início de utilização.

Os resíduos líquidos (Formol, Xilol, corantes, ácidos, bases), devem ser recolhidos para recipientes próprios, a fim de serem recolhidos e lhes ser dado tratamento adequado.

Armazenamento de resíduos

Na parte exterior de cada serviço existe uma sala de resíduos para armazenamento intermédio dos resíduos, o qual não deve exceder as 24 horas, até recolha pelo responsável de recolha. O local de armazenamento específico para os resíduos dos G I e G II, está separado dos resíduos dos G III e G IV e devidamente sinalizado.

Benefícios:

- ✓ Utilizar de forma eficiente a energia e os recursos naturais;
- ✓ Evitar a poluição da água e do solo;
- ✓ Evitar a poluição visual e a libertação de maus cheiros;
- ✓ Assegurar o cumprimento dos requisitos legais;
- ✓ Evitar penalizações por parte das entidades fiscalizadoras;
- ✓ Reduzir custos associados à gestão dos resíduos.

ELABORADO POR: CONCEIÇÃO AZEVEDO (DIRECTORA DO SIE DO CHTV, EPE)

COLABORAÇÃO DE: MÓNICA APARÍCIO (TÉCNICA SUPERIOR DE HIGIENE E SEGURANÇA DO CHTV, EPE)

APROVADO POR: CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO CHTV, EPE

DATA: NOVEMBRO 2012

REVISTO EM MARÇO 2013